

Case Andorinhas: Importância da identidade dos espaços públicos de Campo Mourão/PR

Vitória da Silva Almeida¹

Ricardo Gomes Ramos²

Resumo

Considerando que políticas públicas voltadas à arte e cultura são uma realidade na cidade de Campo Mourão (Paraná), esse estudo teve como objetivo compreender a construção da identidade urbana da referida cidade, por meio da observação de manifestações artísticas em espaços públicos. Metodologicamente, utilizou-se a revisão bibliográfica, visitas presenciais à Galeria de Arte e análise de entrevistas. Considerando que o espaço público e suas respectivas narrativas ao redor da obra contribuem para a construção da história e do pertencimento dos residentes de Campo Mourão/PR.

Palavras-chave

Identidade urbana; Espaços Públicos; Hospitalidade

Introdução

Campo Mourão localiza-se no centro-oeste do Paraná, servindo de referência, para 25 outros municípios e mais de 357 mil pessoas, portanto um polo-microregional (VIAJE PARANÁ, 2025). Sendo alternativa de comércio e serviços hospitalares para as cidades vizinhas, a região possui uma pujante demanda voltada para o turismo de negócios e eventos, ao considerar que, a cidade é sede da maior Cooperativa Agroindustrial da América Latina (Cooperativa Agropecuária Mourãoense - COAMO).

Pressupõe-se, portanto, que além das pessoas que circulam cotidianamente pelo território mourãoense, já que sua rede de transporte rodoviário configura-se num dos mais importantes entroncamentos rodoviários do estado do Paraná, o fluxo de profissionais vinculados à COAMO, cuja representatividade na ocupação hoteleira da cidade é significativa em dias úteis, fazem de Campo Mourão, para distintos fins,

¹ Estudante do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão). E-mail: vitorias605@gmail.com

² Dr. em Geografia (UEPG). Professor Substituto – Superior de Tecnologia em Gastronomia (IFSP AVR). Membro do GEHLA (Grupo de Estudos em Hospitalidade e Lazer – IFSP AVR). E-mail: ricardo.gomes@ifsp.edu.br

sejam esses em pernoite durante itinerário de viagem ou indivíduos segmentados em negócios e eventos.

Assim, compreender o território urbano de Campo Mourão como um espaço de práticas e observações turísticas torna-se válido, a fim de observar manifestações culturais em seu tecido urbano, em tempo de compreender uma possível identidade local culturalmente manifestado.

O espaço público é um dos principais elementos constituídos da identidade e caracterização de uma cidade. É onde acontecem as manifestações culturais, políticas e artísticas. Para um residente, uma forma de pertencimento, reconhecimento e identificação com a cultura local, para o visitante, é cenário de expressões coletivas culturais, uma forma de comunicação simbólica identitária por via do turismo.

Na perspectiva de residente e visitante, os espaços públicos podem ser compreendidos como o ambiente coletivo, acessível a todos os cidadãos, no qual se estabelecem interações sociais, práticas culturais, manifestações políticas e circulação de pessoas.

O espaço público central é o coração de uma cidade. Quando dotado de políticas públicas de cultura e lazer, tais espaços manifestam-se por meio de diversas atividades, que se movimentam de modo acessível para (quase) todos os públicos, sendo grande parte delas, gratuitas ou de custo simbólico. Trata-se de um território de convivência social, marcado por sua abertura, pluralidade e caráter democrático, no qual diferentes grupos sociais podem exercer seus direitos, expressar opiniões, reivindicar interesses e compartilhar experiências cotidianas. No campo urbano, os espaços públicos se materializam em praças, ruas, parques, calçadas, entre outros, sendo fundamentais para a construção da vida coletiva, do pertencimento e da identidade social.

Materiais e Métodos

Com o intuito de suprir a necessidade de criação de um símbolo identitário para o município de Campo Mourão/PR, foi promovido, por ocasião do aniversário de 75 anos da cidade, um concurso artístico voltado à elaboração de um selo representativo. A proposta envolvia a participação de entidades locais, que deveriam desenvolver modelos de selos capazes de refletir aspectos significativos da identidade mourãoense. Os selos vencedores seriam oficialmente utilizados, além de serem

expostos na Galeria de Arte de Campo Mourão e reproduzidos em pedras instaladas no calçadão central da cidade.

Os modelos concorrentes ficaram disponíveis em uma plataforma digital durante um mês, período em que a população local pôde votar em sua proposta preferida. Dentre os participantes, destacou-se o nome de Bernardo Matos, artista que obteve expressiva repercussão ao alcançar o primeiro lugar com 42% dos votos.

O estudo foi com base em revisão bibliográfica, sobretudo utilizando o livro *Alma do Lugar* de Eduardo Yágizi (2001) e o artigo *quando a rua dá lugar à calçada: o caso do calçadão Índio Bandeira em Campo Mourão-PR* de Anderson Franciscon e Marco Bovo (2019) como embasamento teórico, visitas presenciais à Galeria de Arte de Campo Mourão/PR, onde o quadro das *Andorinhas* se encontra exposto e análise de entrevistas informais.

Resultados e Discussões

A ampla divulgação do concurso nos meios de comunicação regionais contribuiu para projetar o nome de Campo Mourão nas regiões vizinhas, fortalecendo sua visibilidade cultural, cujo era o intuito principal.

Em entrevista publicada no *Brazilian Geographical Journal* (2019), o artista relatou os desafios enfrentados ao tentar representar visualmente a cidade, mencionando que o processo criativo envolveu momentos de contemplação e observação da paisagem urbana próxima à sua residência, localizada nas imediações do calçadão. Durante uma dessas reflexões, Matos presenciou uma revoada de andorinhas e outros pássaros em meio ao entardecer, o que inspirou sua escolha simbólica. Segundo suas próprias palavras: “Vou utilizar as andorinhas, pois estava meio na moda, uns gostavam e fotografavam, outros não gostavam, pois faziam sujeira na rua” (MATOS, 2019). Essa ambivalência em torno das aves reforçou o caráter cotidiano da escolha, integrando elementos da paisagem local à proposta visual do selo.

Embora a comoção acerca da criação do selo com a imagem das andorinhas tenha desempenhado um papel relevante no fortalecimento da identidade visual de Campo Mourão, observa-se, na atualidade, um evidente contraste entre o ideal representado e as condições concretas do espaço em que tal símbolo foi materializado. A calçada onde foram instaladas as pedras decoradas com a figura das andorinhas apresenta sinais visíveis de desgaste e ausência de manutenção,

comprometendo não apenas a sua estética, mas também o significado cultural originalmente atribuído à intervenção artística.

Refletindo sobre isso, o investimento e a atenção – ou até mesmo a falta deles – dedicados pelo poder público aos espaços públicos representam uma troca simbólica significativa entre a administração municipal e a sociedade. Nesse sentido, a população tende a modificar sua percepção sobre o próprio município ao perceber os efeitos de uma gestão atenta e cuidadosa, expressa na aplicação dos recursos públicos e na valorização da hospitalidade, tanto para os moradores quanto para os visitantes. Esse tipo de ação pode influenciar diretamente a forma como o município é percebido, tornando-o mais acolhedor e reconhecido como um lugar que respeita e valoriza seus habitantes.

Essa lógica se aproxima da Teoria da Dádiva (1924), conforme proposta por Marcel Mauss, que se baseia na tríade dar-receber-retribuir. Aplicada ao contexto dos espaços públicos, a retribuição se manifesta por meio da manutenção, conservação e qualidade desses locais, funcionando como resposta concreta ao compromisso do poder público com o bem-estar coletivo.

Assim, reconhecer e valorizar a identidade cultural presente nos espaços públicos é também uma forma de preservar a memória da cidade, tornando-a legível e simbolicamente presente no imaginário coletivo. Tais espaços, mesmo quando sujeitos à transformação física ou material, permanecem vivos nas memórias afetivas daqueles que os vivenciaram, constituindo-se como símbolos duradouros da região.

Preservar essas características é manter ativas as dinâmicas de comunicação, comercialização e socialização dentro da comunidade, ao mesmo tempo em que se reforça a trajetória histórica do município e se projeta uma imagem de hospitalidade e pertencimento, um símbolo que sempre que for mencionada nos traz uma referência, tornando o espaço público eterno, talvez não necessariamente de forma física, mas eterno nas memórias afetivas de quem um dia o visitou.

Considerações Finais

Com base nos aspectos apresentados, observa-se que a realidade evidenciada no caso do símbolo das Andorinhas em Campo Mourão não é uma situação isolada. A globalização tem influenciado significativamente as particularidades dos espaços urbanos, promovendo uma homogeneização que enfraquece as identidades locais. Como resultado, muitas cidades passam a apresentar elementos estéticos e culturais

semelhantes, gerando ambientes genéricos e pouco marcantes, carentes de referências singulares capazes de evocar memórias afetivas ou vínculos simbólicos duradouros (YÁZIGI, 2001).

Conclui-se, torna-se evidente que a originalidade e as características distintivas de um lugar ganham ainda mais relevância frente à padronização. Preservar a história e a essência de um município significa alimentar o sentimento de pertencimento da população, contribuindo para que suas raízes culturais não se percam ao longo do tempo. Uma forma de nutrir a identidade da representação gráfica das Andorinhas de outras maneiras seria dando outros usos, tais como: chaveiros, camisetas, imãs, canecas, cartões-postais, etc.

Referências

ALVES, João Paulo. Identidade cultural e orçamento participativo: articulação e demandas identitárias em espaços de participação pública, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9393>

FRANCISCON, Anderson; BOVO, Marcos. Quando a rua dá lugar à calçada: o caso do calçadão Índio Bandeira em Campo Mourão-PR, Brasil. v. 10, n. 2, p. 74-90, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Almeida/Downloads/brazilangeojournal,+Texto+6+-+Anderson+e+Marcos.pdf>

GRINOVER, L. (2006). A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, 3(2), 29–50. Disponível em: <https://revhosp.emnuvens.com.br/hospitalidade/article/view/191>

GUARALDO, Eliane. Repertório e identidade: espaços públicos em São Paulo, 1890-1930. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 21 abr. 2025.

YÁZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.